



**EDUCANDO FINANCEIRAMENTE: PROJETO CIDADÃOS DA ESCOLA NO  
MUNICÍPIO DE COXIXOLA - PB (RE)**

**EMAIEFEM – GT 10**

ANA LUIZA ARAUJO COSTA  
Universidade Estadual da Paraíba  
*anaepietro26@gmail.com*

MARIA SIMONE CALIXTO DA SILVA  
Universidade Estadual da Paraíba  
*monecalixto@hotmail.com*

CIDOVAL MORAIS DE SOUSA (ORIENTADOR)  
Universidade Estadual da Paraíba  
*cidoval@gmail.com*

**RESUMO**

O relato apresentado trata de um Projeto desenvolvido no Município de Coxixola, no Estado da Paraíba com os alunos do primeiro ano do EM. Trata-se do projeto Cidadãos da escola: educando financeiramente a população de Coxixola-PB. Foi formado um grupo de estudos com os alunos onde eram desenvolvidos problemas que abordam Matemática Financeira. Temas como consumismo, Educação Financeira também foram abordados. O grupo fez um trabalho voluntário nas escolas do Município com a dramatização “A economia de Maria” e em paralelo um trabalho de conscientização financeira com os moradores que fazem parte dos assentamentos do município sobre orientação da professora pesquisadora.

**Palavras-chaves:** Matemática Financeira. Consumo. Educação Financeira.

**1. Introdução**

Hoje em nosso país enfrenta-se um dos graves problemas que está cada vez mais presentes na vida familiar: o desequilíbrio financeiro, problema este que vem se agravando devido às inúmeras facilidades no ato das compras, e por trás deste lado tão atrativo se esconde um grande vilão: os juros, que estão tão camuflados pelo poder do convencimento da oferta, que as pessoas não o conseguem enxergar.

Muitos dos discursos das pessoas quando a palavra é dinheiro, é que somos um país de terceiro Mundo, que sofre uma desigualdade social bastante ampla, onde uma grande minoria tem um grande privilégio, e possui uma vida financeira bastante considerável. O que leva a uma grande maioria a “busca” de maiores facilidades para a realização de um “sonho” material: a compra da casa nova, do carro ou moto nova, da máquina de lavar que sempre

sonhou, da Tv led de 51 polegadas, o Iphone que seu filho tanto vem pedindo, sonhos estes que foge da sua realidade financeira atual. Porém o comércio hoje oferece inúmeras possibilidades para as pessoas fazerem desse sonho sua realidade, mas por trás deste “sonho” pode está um grande “pesadelo”. As compras parceladas, os cartões de créditos, os empréstimos estão mais acessíveis para todos, as pessoas “iludidas” com tamanha facilidade vão se prendendo a estas ofertas e fazendo do seu orçamento uma grande bola de neve que a cada dia vai aumentando e não se consegue inverter tal processo. A realidade vem à tona: um descontrole financeiro que acaba afetando até mesmo o convívio familiar.

Schneider (2008) em sua dissertação destaca: os adolescentes e jovens cada vez mais cedo tomam conhecimento e participam das decisões de compras e investimentos no ambiente familiar e social. O acesso à internet, utilizada em sua maioria pelas pessoas mais jovens, tem proporcionado a oferta de muitos produtos com diferentes possibilidades de pagamento: cartão eletrônico (débito ou crédito), carnê ou boleto bancário, cada um com um custo diferenciado. Mesmo que o poder aquisitivo das classes mais pobres tenha melhorado nos últimos anos, torna-se relevante o planejamento do orçamento familiar, porque os recursos financeiros continuam limitados.

É importante que as pessoas tenham o conhecimento do seu ponto inicial e final: o que ganha e o que gasta em seu orçamento, para isso é necessário que o ser tenha um conhecimento crítico, um pensamento matemático, que tenha o conhecimento matemático.

Parente e Caribé reforçam a idéia da presença desta parte da matemática no cotidiano e da sua importância para as pessoas, afirmando que “a matemática financeira está hoje presente no cotidiano das pessoas. É com ela que é calculado o aumento do pão e do ônibus, o reajuste das prestações e o saldo devedor da casa própria.” (1996, p. 3).

É importante que a família tenha o conhecimento de como planejar o orçamento familiar, que haja um diálogo para definirem estratégias para manter o orçamento equilibrado (despesas x receitas), evitando compras feitas por impulsos, evitando cair nas velhas tentações dos crediários e financeiras a escola pode contribuir destacando no jovem a importância e os significados dos conteúdos de matemática financeira para a tomada de decisões apropriadas quando da realização de relações econômicas de consumo.

Colocar culpa na escola, na formação dos alunos enquanto na educação básica não mudará a situação, porém os educadores poderão tomar iniciativas para impedir que este problema cresça.

A escola pode ser um grande aliado em conscientizar seus alunos na sua realidade econômica, prepará-los, para que os mesmos estejam aptos a tomadas de decisões conscientes do que estejam fazendo.

A preocupação é como estão sendo estudados estes conteúdos nas escolas: como os alunos estão aprendendo. Poderia em primeira instância verificar apenas os conhecimentos dos alunos sobre a matemática financeira, porém é importante avaliarmos o que pensam os educadores sobre o conteúdo, como eles estão trabalhando este conteúdo em sala de aula. Sabe-se que para termos alunos que aprendam a pensar, que aprendam a matemática, é necessário ter bons educadores, que estão preocupados na formação de seus alunos, que estão ali para aprender a aprender.

O conteúdo fica resumido muitas vezes em apenas exercícios que tratam de juros simples e compostos, o qual os alunos ficam presos as fórmulas, não compreendendo os significados. É importante que as metodologias aplicadas em sala de aula sejam significativas para o ensino, para que os alunos sejam capazes de construir significados e dar sentido ao que aprenderam. Portanto

[...] Na medida em que produzirmos esse processo de construção de significados e de atribuição de sentido, conseguimos que a aprendizagem de conteúdos específicos cumpra a função que lhe é determinada e que justifica a sua importância: contribuir para o crescimento pessoal dos alunos, favorecendo e promovendo o seu desenvolvimento e socialização. (GROENDWALD e NUNES, 2007, p. 102).

Ao estudar a Matemática Financeira é importante que saia fora dos muros da escola, trazendo recortes de jornais ou revistas, internet ou até mesmo a televisão trazendo o conteúdo e deixar que os próprios alunos façam sua análise sobre o que trouxe, é uma oportunidade para que os alunos possam fazer pesquisas e, ainda, trazer, para a escola, informações coletadas em lojas, supermercados, bancos e outros muitos estabelecimentos comerciais, proporcionando lhes uma espécie de pesquisa no “Mundo Real”, podendo no entanto tomar decisões para cada tipo de problema resolvido ou que se quer resolver.

É necessário fazer uma análise do currículo escolar, a matemática financeira é um conteúdo que pode envolver contextos mais abrangentes: contexto social dos alunos, seus

contextos políticos, econômicos, dentre outros enriquecendo as aulas. Para Freire (1970) o currículo tradicional conduz a alienação considerando que uma orientação crítica conduz à libertação ou emancipação do indivíduo, portanto novos currículos se faziam necessários já que o currículo tradicional não pode jamais desenvolver a consciência crítica do educando.

O Brasil por meio do Ministério da Educação elaborou um plano decenal (1993 a 2003), onde defendia que o conteúdo de matemática financeira deveria está incluído em toda educação básica, para que as pessoas estejam aptas nas tomadas de decisões em sua vida e que estas decisões sejam conscientes e que é importante discernirem sobre as necessidades fundamentais para sua sobrevivência.

Entende-se por isto que desde criança devemos fazer com que nossos alunos estejam preparando-se para o “mundo”, que eles sejam críticos nas tomadas de decisões. Em alguns livros didáticos encontra-se problemas que envolvem custo-benefício, valor de prestação, pagamento de impostos, rendimentos de poupança, questões que tentam trazer um contexto social porém não tão explícito, exposta ainda de forma pouca tímida.

Mas também se observa o outro lado, como são exploradas essas questões em sala de aula, qual a relevância do conteúdo que os professores vêm dando, o domínio que os mesmos tem, uma coisa é ensinar ao aluno a preparar-se, outra coisa é depositarmos um conteúdo no aluno de forma mecânica onde o mesmo não traga consigo a aprendizagem e o significado de aprender esta matemática.

Proporcionar aos alunos uma visão mais crítica sobre os tópicos de matemática financeira em suas relações com a sociedade e despertar nos alunos a capacidade de entender e fazer valer seus direitos e deveres enquanto cidadãos pertencentes a um meio social capitalista é um dos desafios para o professor, ensinar para preparar cidadãos conscientes e reflexivos, mostrando aos alunos a necessidade de ter um bom equilíbrio financeiro.

Foi, no entanto que surgiu a ideia de aplicar o projeto em pesquisa no mestrado na Escola Manoel Honorato Sobrinho na cidade de Coxixola-PB, com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio, onde formamos um grupo de estudos chamado Cidadãos da escola: educando financeiramente a população de Coxixola-PB.

## 2. Metodologia

A pesquisa foi realizada com alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho da cidade de Coxixola situada no Cariri Paraibano, turma esta composta por 25 alunos, onde 10 deles participaram do grupo de estudos.

Os dados foram analisados qualitativamente já que os fatos a serem observados dependem do processo a que estão submetidos e variam de acordo com o ambiente.

Bogdan e Biklen, Sari (1994, p. 47-51), elencaram cinco (05) características da investigação qualitativa na educação que apoiam a nossa escolha por esse tipo de abordagem:

- Na investigação qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo *o investigador o instrumento principal*. O investigador nesse caso é o mediador, no ambiente que se pretende estudar, sendo ele o responsável por traçar as estratégias, até chegar até o foco da pesquisa, sendo assim, o principal instrumento de coleta de informação, visto que o mesmo participa de todo processo de desenvolvimento da pesquisa;
- *A investigação qualitativa é descritiva*, sendo a descrição uma característica marcante no desenvolvimento da mesma, pois abordar todos os aspectos, dos os discursos formais e informais, ambientação e o desenvolver de todo processo na coleta de dados;
- Os investigadores qualitativos *interessam-se mais pelo processo* do que simplesmente pelos resultados ou produtos. Na maioria das vezes os resultados não representam todo processo de investigação, restringindo muitas das vezes as informações coletadas na pesquisa;
- Os investigadores qualitativos tendem a *analisar os seus dados de forma indutiva*. A presença constante no desenvolver da pesquisa e sua aproximação com o foco, faz com que a pesquisa vá além de meros relatos;
- *O significado é de importância vital* na abordagem qualitativa. Ver os aspectos, abordados de forma global, não apenas restrito, dando uma significação às vozes da pesquisa, ou seja, oportunizar os agentes envolvidos é característica marcante na pesquisa.

Foram trabalhadas com os alunos aulas áudio- visuais, as contribuições de Freire na educação, o surgimento da moeda, Resolução de Problemas levando em consideração ao conhecimento anteriormente obtido em relação aos conteúdos de Funções afim e quadrática, progressão aritmética e geométrica, procurou-se envolver os problemas de matemática financeira sempre relacionando aos conteúdos vistos anteriormente.

No entanto foi lançada a proposta de um grupo de estudos em horário oposto das aulas, com reuniões semanais, onde abordáramos temas referentes a Educação Matemática Financeira. Dez dos vinte e cinco alunos abraçaram a proposta e formamos o grupo Cidadãos da Escola.

## 2.1 O Projeto

Nas reuniões semanais procuramos desenvolver problemas de Matemática Financeira, fazer reflexões sobre a temática.

Em paralelo observando a sociedade a minha volta naquele município e com conversas informais com alunos, familiares, até em brincadeira com crianças do ensino fundamental I senti a distância em relação ao conhecimento da Educação Financeira.

Se não há uma educação financeira é difícil poupar, pois as influências do meio, como propagandas, ofertas e promoções nos fazem gastar, muitas vezes comprando um produto sem necessidade de consumo. Compra-se, simplesmente, pois o preço é atrativo. Surgem outras promoções, ofertas e os ciclos se repetem, gastando mais do que se pode. Então, como se pode administrar as finanças pessoais e o dinheiro proveniente do trabalho e esforço, se não se têm conhecimento para isso? Assim, comete-se erros na prática e se poderia evitar gastos desnecessários se ocorresse essa aprendizagem na escola. Não se sabe usar os serviços financeiros, como poupança, renda fixa, ações, e outros produtos que poderiam ajudar na melhoria de sua vida financeira. ( ISOTON,2009,p.4)

Com o decorrer do trabalho pedagógico realizado na escola, surgiu o grupo de estudos, na verdade um projeto que deu origem ao mesmo, Cidadãos da Escola: Educando Financeiramente a População tendo como objetivo fazer com que nossos alunos sejam sujeitos do processo de construção do conhecimento mediatizados pelo mundo, visando à transformação social e construção da sociedade justa, democrática e igualitária.

Fazem parte deste grupo oito alunos do primeiro ano do ensino médio, onde se tem uma preparação, com reuniões, estudos, planejamentos dos trabalhos de campo. Foi

necessário preparar os alunos para que eles compreendessem o que é a Educação Financeira. Duas vezes na semana, no turno da tarde, ocorrem as reuniões e é planejado o roteiro a ser trabalhado, com questões que envolva Matemática Financeira, um modelo matemático para trabalhar em campo com o grupo.



Figura 1: Nosso grupo

Iniciaram-se os trabalhos nas escolas de Ensino Infantil da zona urbana e rural do Município de Coxixola, onde através da dramatização “A Economia de Maria”, adaptação de um livro didático da autora Telma Guimarães Castro Andrade, intitulado com o mesmo nome da dramatização, incentivando as crianças a economizarem, a importância de saber de onde vem os brinquedos que elas ganham, a energia que chega as suas casas, a valorizarem o trabalho de seus pais.



Figura 2: Apresentação da dramatização nas escolas

Em paralelo está foi realizado nos assentamentos do Município um trabalho com as famílias da comunidade. Através de relatórios o grupo pesquisa verificou qual é a fonte de renda dessas famílias, o que os levou a morar naquelas terras, se a vida melhorou, como está a situação financeira da família, se eles tem um apoio governamental, dentre outros.

O grupo está desenvolvendo seu trabalho gradativamente no município: participando de palestras de conscientização nos municípios vizinhos, já foi destaque de blogs jornalísticos do Cariri Paraibano, parabenizando o trabalho realizado pelos alunos.

### 3. Resultados e conclusão

A partir do desenvolvimento deste projeto observamos que o rendimento escolar dos alunos melhorou, os trabalhos realizados na comunidade despertou o interesse dos alunos em participar dos problemas da comunidade.

Educar Financeiramente não é tarefa fácil, o processo é gradativo, porém está sendo satisfatório, pois observar que seus alunos estão tendo autonomia nas tomadas de decisões, estão sendo mais participativos, reflexivos e críticos nas aulas.

Que o Projeto deixa onde passa uma mensagem de reflexão, não que ele irá acabar com os problemas econômicos do Município, mas deixa um alerta para as famílias pensarem mais com relação ao consumo impulsivo e de forma inconsciente.

### 4. Referências

BOGDAN, Robert & Biklen, Sari. Características da Investigação qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora. Porto. 1994. p. 47-51.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 36ª Edição, São Paulo, Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 18ª Edição, São Paulo, Paz e Terra, 1988.

GODOI, Alberi; SILVA; Fabiana de Paula; PRESTES, Lilian Cristiane Gerber. **Educação Financeira no Ensino da Matemática.** Curitiba:2008.

GROENWALD, Claudia L. O.; NUNES, Giovanni da Silva. **Currículo de matemática no ensino básico: a importância do desenvolvimento dos pensamentos de alto nível.** Relime, v. 10, n. 1, p. 97-116, março 2007.





Desenvolvendo o Pensamento Matemático  
em Diversos Espaços Educativos

27 a 29 de Novembro

UEPB Campina Grande, Paraíba.



2014

ISOTON, Inês Ana. **Educar para a Independência Financeira.** Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional. Governo do Paraná Secretaria de Estado da Educação. Francisco Beltrão:2009.

PARENTE, Eduardo; CARIBÉ, Roberto. **Matemática comercial & financeira.** Edição Reformulada. FTD. 1996

SCHNEIDER, Ido José. **Matemática financeira: um conhecimento importante e necessário para a vida das pessoas.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.